

CPI - Documento
25 NOV 1993

O Amigo-laranja

JORNAL DO BRASIL

A passagem de José Sarney pela Presidência se encontra às voltas com mais uma bem fundamentada suspeita de corrupção. O Ministério Público acaba de denunciar o senador Álvaro Pacheco (PFL-PI) por falsificação de documento, fraude em licitação e estelionato. Segundo Agostino Cilento, presidente interino da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) em 1989, a irmã do senador, Teresa Pacheco Rodrigues Velho, diretora da entidade, assinou a dispensa de vultosa licitação para a edição de 1,5 milhão de livros alusivos ao centenário da República e confecção de 510 mil mapas históricos.

A dispensa de licitação foi justificada por Teresa Pacheco com a alegação de que as editoras Alhambra e Cedil eram as únicas habilitadas a imprimir as obras. Mas não mencionou que as duas editoras eram na verdade uma só. E o que é pior: parte do dinheiro destinado à publicação parou misteriosamente na conta do senador no Banco do Brasil.

Denúncias como estas mostram que Sarney se cercava de auxiliares ávidos por burlar o andamento habitual à liberação de verbas do Executivo e, talvez por mais do que mera coincidência, obtinham lucro adicional com a burla. Com Pacheco foi assim: obteve a nomeação da própria irmã para um cargo-chave na burocracia do Ministério da Educação e no rastro da nomeação recheou a própria conta bancária.

As práticas dos auxiliares são reveladoras da mentalidade do governo Sarney. Dispunha-se do dinheiro público sem cerimônia, como se privado fosse. O perfil de Álvaro Pacheco que se ergue da denúncia do Ministério Público é o do amigo-laranja, aquele que se integra a um esquema maior sem dificuldades, comprovando a teoria de que os labirintos do assistencialismo se moldam aos interesses ocultos de políticos matreiros no cumprimento da lei.